

A ESPERANÇA CRISTÃ

“Porque na esperança fomos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?” Romanos 8.24

A esperança secular ou popular difere da nossa bendita esperança pois a esperança do mundo está cheia de incerteza e insegurança. No mundo se diz que a “esperança é a última que morre”. Mas Pedro em I Pedro 1. 3 nos lembra de nossa “viva esperança”. A esperança cristã nunca morre, afinal se constrói em bases extremamente sólidas.

A esperança secular, filosófica, científica, psicológica enfim, sempre traz o elemento da incerteza pois não pode se garantir. Tens-se esperança que a economia vai melhorar, que a política vai melhorar etc mas não se tem garantias. Não é assim com a esperança cristã.

A SEGURANÇA E A SOLIDEZ DA ESPERANÇA CRISTÃ

Nossa esperança se constrói sob bases firmes:

1. A esperança cristã se baseia no cumprimento das profecias. Sim podemos ter esperança porque Deus sabe o futuro e prediz o futuro. As profecias sobre a primeira vinda de Jesus cumpridas em detalhes, profecias sobre o Estado de Israel e os sinais dos tempos nos garantem que podemos esperar em Deus. Sim pois o que Ele disse Ele fará. E Ele fez muitas promessas.

2. A esperança cristã se constrói sobre a solidez, infalibilidade, inerrância e continuidade das Escrituras. Jesus afirmou que a História, os céus e a terra passariam, mas que suas Palavras jamais haveriam de passar. A Escritura venceu séculos, perseguições e a modernidade. Ela é sempre atual. Pode-se crer e ter esperança nas Escrituras. A Bíblia garante a esperança cristã. Ela é infalível.

3. Sendo assim a esperança cristã se constrói sobre certezas e não sobre projeções ou conjecturas. Considerando o cumprimento de tudo que Deus falou e seu zelo por Sua Palavra, nossa esperança esta assegurada. O cristianismo é um caminho de certezas. Não é assim a teologia católica, pseudo-cristã.

Lê-se por exemplo no decreto de Trento (Concílio Católico de Trento 1545-63) que será “amaldiçoado” ou “excomungado” todo aquele que crê nos ensinamentos da Bíblia sobre salvação “somente pela fé”, bem como “somente pela graça” e na “certeza da salvação”. Fica difícil assim para um católico romano ter uma firme esperança. Essas porém são doutrinas centrais de nossa esperança. Lamentamos esse servio, que contrária o evangelho e rouba a esperança que a graça trouxe.

4. Nossa esperança se constrói sobre a ressurreição de Jesus. Sim Jesus venceu a morte, ressuscitou. Por isso a pior inimiga da esperança foi vencida, a morte. Pessoas ressuscitaram nos evangelhos e Jesus ressuscitou. Esses foram fatos históricos devidamente testemunhados e comprovados historico-juridicamente. Jesus venceu também a segunda morte e possui as chaves da morte e do inferno. Apocalipse 1.18.

Todavia a substância e essência de nossa esperança está em um nome: Jesus. I Timóteo 1.1

Ele garante a minha e a sua ESPERANÇA

Bp. ANDERSON CALEB SOARES DE ALMEIDA
Cadeira 15

DA MESA DO PRESIDENTE

A ACADEMIA EVANGÉLICA DE LETRAS DO BRASIL ABRE VAGA PARA MEMBRO TITULAR

Historicamente as Academias não convidam candidatos, ela os elege de forma criteriosa. Ser candidato já é uma honra e um direito, e ser eleito é um privilégio. O edital já foi publicado e encontra-se — fixado no quadro de aviso na entrada da Academia. São apenas de 40 Titulares os que compõe o quadro da Academia. É um grupo seleto. É justo você pleitear; os Membros Correspondentes - em igualdade de condições e currículo — têm a preferência. Que vençam sempre os melhores.

AS EXIGÊNCIAS ESTATUTÁRIAS PARA SER CANDIDATO SÃO:

1. Ser comprovadamente membro de uma igreja evangélica reconhecida pela AELB;
2. Gozar de reputação ilibada e de bom conceito;
3. Manifestar por escrito, o desejo de candidatar-se a Membro Titular da AELB;
4. Comprometer-se a contribuir fielmente para a AELB, mantendo em dia suas contribuições (mensal, trimestral, semestral ou anual) no valor estabelecido para cada ano acadêmico, condição esta indispensável para votar e ser votado;
5. Assumir a responsabilidade pela frequência às reuniões plenárias, festivas e especiais da AELB;
6. Ser particularmente afeito a uma ou mais das seguintes áreas: letras, filosofia, teologia, ciências e artes.

QUADRO DE PAGAMENTOS DAS MENSALIDADES, OS ADIMPLENTES APENAS.

O Estatuto e o nosso Regimento afirmam, categoricamente: “SOMENTE PODERÃO VOTAR E SER VOTADOS OS QUE ESTIVEREM EM DIA, COM AS SUAS MENSALIDADES”.

Levantamento feito pela nossa secretaria por ordem da Diretoria sinaliza uma situação assemelhada a do Brasil:

- De 13 EMÉRITOS, apenas 3 estão em dia;
- De 40 MEMBROS TITULARES, apenas 11 estão em dia;
- De 56 MEMBROS CORRESPONDENTES, apenas 5 estão em dia.

Os estatutos preveem algumas sanções. A Diretoria está estudando caso a caso e publicará o resultado.

Obs: Alguns já atenderam os apelos anteriores e pode muito bem ser O SEU CASO. Agradecemos por CUMPRIR COM O SEU DEVER.

Com carinho e em oração,

da Mesa do Presidente. Acad. Rev. GUILHERMINO CUNHA
Presidente da AELB



O ANIVERSÁRIO DO IRGC



Foi comemorado no sábado, dia 7 de maio, em alto estilo. Foi o primeiro aniversário do IRGC – INSTITUTO REVERENDO GUILHERMINO CUNHA e o Quadro Associativo da AELB foi convidado nominalmente.

Somos gratos pelo expressivo comparecimento, que reflete o “animus” e a “anima” da nossa vibrante Academia

MAIS UM LANÇAMENTO ACONTECE EM NOSSA PLENÁRIA, A OBRA, “NA JANELA DO TEMPO”, DA ACADÊMICA RUTH VIANNA.

Vão se tornando proverbiais os lançamentos de livros em nossas Plenárias. Uma Pátria se faz com livros e homens.

O GRANDE JURISTA SOBRAL PINTO DO ALTO DOS SEUS MAIS DE OITENTA ANOS, DEFINIU EM FRENTE DA CANDELÁRIA NA MEMORÁVEL CONCENTRAÇÃO DAS DIRETAS JÁ, O QUE É O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO, QUANDO DISSE: “O PODER PERTENCE AO POVO E, EM SEU NOME E POR EXPRESSA DELEGAÇÃO DELE É EXERCIDO”.

O povo delega o poder mas não perde a sua titularidade. A Academia, por seu Presidente, fiel ao seu modo de ser a Caixa de Ressonância do Pensamento Cristão Evangélico do Brasil, completa dizendo: “Uma coisa disse Deus; duas vezes a ouvi QUE O PODER PERTENCE A DEUS”. Deus continua no controle e é soberano sobre toda a terra e sobre o céu e o mar é Senhor absoluto.

A CAPELANIA DA AELB ESTÁ ATENTA NO CUIDADO PASTORAL AOS ACADÊMICOS E DE SUAS FAMÍLIAS. DEUS SEJA LOUVADO.

PUBLICAMOS HOJE DOIS EXCELENTE ARTIGOS DE HOMENAGEM AS MÃES: DE RUTH VIANNA, “O CHORO DIFERENCIADO DAS MÃES”; E, DO ACAD. BISPO ANDERSON CALEB, “A SEGURANÇA E A SOLIDEZ DA ESPERANÇA CRISTÃ”.

Feliz dia das Mães para todas as ilustres Confreiras e a nossa Secretária Aleksandra Muniz. Permito-me saudá-las, como Presidente da AELB, com as palavras de Giuseppe Guiaroni: “Dias das Mães é o dia da bondade, maior que todo o mal da humanidade sintetizado num amor fecundo; por mais que o homem



EXERCENDO A AUTORIDADE COM HUMILDADE

“Cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte” (1Pe 5.5-6).

O servo de Deus é humilde por modelagem de coração, através da obra divina operada pelo Espírito Santo diariamente em sua vida, a partir de sua conversão a Cristo. Ao contrário daqueles que usam sistemas hierárquicos para impor sua autoridade, o servo de Deus exerce a autoridade tal como Jesus a exerceu, com humildade e seriedade, com amor e respeito. O servo de Deus, ainda que ciente de sua inteligência, sabedoria, cultura, experiência de vida, conquistas profissionais e títulos acadêmicos, não os usam para vangloriar-se sobre outros, mas para servir de utilidade ao serviço ministerial para o avanço da obra de Deus.

“Se algum outro julga poder confiar na carne, ainda mais eu: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel... quanto à lei fui fariseu... quanto à justiça que há na lei, fui irrepreensível. Mas o que para mim era lucro passei a considerá-lo como perda por amor de Cristo; sim, na verdade, tenho também como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como refugo (σκύβαλον¹) para que possa ganhar a Cristo” (Fp 3.4b-8).

Observe que Paulo não usou de tudo o que conquistara para se vangloriar, pois, diante da glória de Cristo, tudo aquilo perdia o valor que tinha antes da conversão, a ponto de considerá-los como σκύβαλον², as sobras de comida que eram lançadas aos cães. Entretanto, quando precisou usar tais recursos para a pregação do evangelho e o avanço do reino de Deus, os usou, como ao exigir que fosse tratado e julgado como cidadão romano ou para ter a autorização de rabinos locais para pregar em várias sinagogas, como o fez durante suas viagens missionárias, mui provavelmente mostrando o seu currículo como fariseu e aluno do ramban Gamaliel. Não é falta de humildade permitir que saibam sobre o seu currículo –talvez até seja falta de sabedoria– mas se torna pecado quando o mesmo é usado para se vangloriar sobre outras pessoas, como se quisesse demonstrar uma superioridade que, na conversão a Cristo, foi revelada ser nula.

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Fp 2.3).

¹ Pronuncia-se *skýbalon*.

² Pronuncia-se *skýbalon*, junção de duas palavras gregas, *κύων*, *kýon*, e *βάλλω*, *bálo*.

Pr. MARTINHO LUTERO SEMBLANO
Membro Correspondente



ACADEMIA EVANGÉLICA DE LETRAS DO BRASIL
www.aelb.org

Rua Buenos Aires, 135, 8º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, 20070-020. Tel. 2252-1051, Fax: 2224-0263



O CHORO DIFERENCIADO DAS MÃES

Eu poderia começar este texto sob outros títulos. Por exemplo: “Por que as mães choram tanto?”. Inúmeros títulos poderiam ser usados hoje nesse universo único do coração materno. Optei por esse, por considerá-lo mais abrangente.

Sou mãe e, como tantas outras, tenho duas certezas: desde as eras mais remotas as mães choram de alegria e de tristeza. No primeiro caso, o que as faz sorrir são as fortes emoções que alegam não apenas o seu coração, mas enfeitam sua alma. No segundo caso, o que as faz chorar é, sobretudo, a ingratidão dos filhos, o desamor camuflado, a incompreensão, a arrogância e desobediência. Em ambos os casos, as mães expressam seu sentimento através das lágrimas. Mãe é assim mesmo; às vezes, chora sem nem mesmo saber o porquê. Alguém já disse que elas são tão iguais nas suas emoções, que só mudam de endereço.

Para retratar com mais fidelidade esse universo materno a Bíblia é a mais perfeita das telas. Sempre que escrevo sobre o Dia das Mães, busco em suas páginas as histórias que mais me emocionam. Confesso não conter as lágrimas todas as vezes que paro no Cântico de Maria e no de Ana. Dois perfis totalmente diferentes. Maria, uma adolescente, virgem, que chora de emoção ao ser surpreendida pelo anjo anunciando-lhe que será mãe do Filho de Deus; e, mais tarde, diante da rude Cruz, chora a dor de ver seu filho pendurado naquele madeiro. Ana, uma mulher angustiada pela impossibilidade de engravidar, sofrendo a zombaria da outra esposa de Eucana, que se julgava superior por lhe dar filhos. Mas Deus ouviu suas orações e ela foi agraciada com a maternidade; então ela exulta, chora de felicidade ao ter nos braços seu filho Samuel, consagrando-o ao Senhor. No livro de Gênesis, outras histórias – Sara e Agar, Raquel e Bila – continuam mexendo com todas as mulheres, sejam elas mães ou não.

Em épocas distintas, inúmeras mulheres citadas nas Escrituras Sagradas choraram de alegria e também de tristeza. O choro de Joquebede, de Noemi, Rute, Isabel, e muitas outras, ficou lá no passado, mas continua mexendo com todas nós, mães do Terceiro Milênio. Em relação à tristeza que continua corroendo os corações maternos, fico imaginando a dor e o desapontamento daquelas mães que deram à luz o perverso Nero; o nazista, Adolf Hitler e seu carrasco exterminador de milhares de judeus – algozes no holocausto; enfim, a todos que foram embalados com canções de ninar, mas, ao crescerem, vestiram-se de bestas-feras.

Nessas últimas décadas, fico imaginando a enxurrada de lágrimas das mães de assassinos, traficantes, matadores por encomenda; enfim, profissionais do crime organizado, arautos da morte. Certamente, elas sofrem com as escolhas criminosas dos filhos ao deixarem seus lares, esquecendo-se dos ensinamentos recebidos desde o berço. Um exemplo bem recente, que nos enche de vergonha e indignação, deve ter feito muita mãe chorar. Refiro-me àquele domingo, 17 de abril de 2016, com a Câmara repleta de deputados para a votação do impeachment da Presidente da República.

Fico imaginando as mães daqueles políticos, corruptos por natureza, que se esqueceram totalmente delas e

dos princípios ministrados por elas desde a infância, e se comportaram como moleques, desrespeitando todos que ali estavam; além de transformarem aquele dia em vergonha nacional, macularam com seus atos vis as insígnias que tinham no peito. Um deles, num gesto covarde e infeliz, cuspiu no rosto do adversário, insultando-o e fazendo ameaças. Foi repugnante! Naquele momento, muita mãe deve ter engasgado com tanta insensatez de seus filhos; e perguntado a Deus, com muita tristeza: “Senhor, onde eu errei na educação de meus filhos? Não foi isso que ensinei a eles?”. A mim, particularmente, chocou-me a frieza de alguns e o falso patriotismo de muitos, estampado apenas em suas vestes, sem raízes; algo que dói nos verdadeiros cidadãos, nos brasileiros que ainda sonham com um país livre dessa erva daninha, e lutam por essa causa nobre.

E pensar que tudo isso aconteceu no mês de abril, em cujo calendário destaca-se datas sagradas para o nosso povo, tais como: Tiradentes, Descobrimento do Brasil, Dia da Terra. Pobres mães! Somente o Pai lá de Cima para lhes enxugar os olhos e fazê-las sorrir. Refletindo sobre tudo isso, não posso deixar de falar no Poder da Oração, e reforçar esta verdade: “Todo filho precisa de uma mãe que ora”. A mãe que consagra seus filhos ao Senhor, e os acompanha em oração, vai chorar também, é claro; mas com a certeza de ter cumprido a missão que lhe foi confiada por seu Criador. Agradeço a Deus a bênção de integrar o grupo de “Mães Unidas em Oração”. Santo Ministério!

Há uma mensagem lindíssima, intitulada “No Dia em que Deus criou as Mães”, sempre repetida na Internet por ocasião do Dia das Mães. Ela descreve um diálogo entre um anjo e Deus. Achei oportuno extrair dela este pequeno trecho: Observando o Criador tão preocupado em criar uma criatura diferenciada das outras, capaz de resistir a todo tipo de sofrimento, o anjo vai acompanhando cada etapa dessa criação especial. Ao perceber que Deus dá por encerrada sua tarefa, ele exclama: “Senhor, ela é linda! Mas parece tão delicada e frágil!”. Deus responde: “Parece, mas não é. Ela é capaz de curar qualquer coisa com apenas um beijo, desde um ferimento comum, até as dores de uma paixão. Com apenas um olhar ela pode acalmar seus filhos e evitar contendas”. O anjo continua contemplando a obra-prima, e fala: “Senhor, há um vazamento ali!...”. Então o Criador responde: “Não é um vazamento, é uma lágrima! Serve para expressar alegria, tristeza, dor, solidão, ingratidão, e muitos outros sentimentos presentes somente no coração materno”.

Interpretar as lágrimas de uma mãe não é tarefa nem mesmo para outra mãe. Somente Deus, o Criador de todas as criaturas, sabe diferenciar o choro de cada uma.